



PORTUGUESE A2 – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS A2 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS A2 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Thursday 16 November 2000 (afternoon)
Jeudi 16 novembre 2000 (après-midi)
Jueves 16 de noviembre del 2000 (tarde)

2 hours / 2 heures / 2 horas

INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.

INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- Ne pas ouvrir cette épreuve avant d'y être autorisé.
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A soit la section B. Écrire un commentaire comparatif.

INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.

Escolha a Secção A ou a Secção B

SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 1 (a)

Partir

Partir,
deixar a ilha tão pequena
que o vento nómada
bafeja¹
5 e as ondas do mar
rodeiam

Fugir,
buscar terras mais longe
onde a alma errante
10 caminhe.

Partir,
deixar na terra o canto duma morna²
que o emigrante
recorde.

15 Fugir,
deixar no mar o sulco branco
da hélice do vapor,
que as vagas mansas
apaguem ...

20 Nos olhos a saudade retratada
da distância percorrida.

Noites de vigília
sonhando a distância longínqua
do caminho por andar.

25 (Minha estrela de vagas verdes,
cintilação de salitre nas faces,
canção de ondas no costado.)

Só nos olhos
(saudade estranha)
30 a distância percorrida,
– por percorrer.

Arnaldo França, *Certeza*, nº1, 1944 (Cabo Verde)*

* Quando este texto foi escrito Cabo Verde era uma colónia portuguesa e não havia liberdade de expressão.

¹ Bafejar – acariciar

² Morna – dança e canção de Cabo Verde

Texto 1 (b)

A história da emigração no nosso país confunde-se, desde a primeira hora, com a história de Portugal. Sem o espírito de aventura dos emigrantes e de quantos portugueses foram por esse mundo além em procura de outros mundos, duvidamos que Portugal figurasse hoje no concerto das Nações. Mais diríamos na História das Nações Civilizadas.

- 5 Já Eça de Queirós, no seu inconfundível estilo, simultaneamente irónico e sarcástico, escrevia em 1872 em *Uma Campanha Alegre*: “agitou-se, agita-se ainda a questão da emigração. Há um homem, M. Charles Nathan, que leva para Nova Orleães, com bons salários, todas as actividades que se oferecem. A emigração, entre nós, é decerto um mal. Em Portugal quem emigra são os mais enérgicos e os mais rijamente decididos. E um país
- 10 de fracos e de indolentes padece um prejuízo incalculável, perdendo as raras vontades firmes e os poucos braços viris. Em Portugal a emigração não é, como em toda a parte, a transbordação de uma população que sobra, mas a fuga de uma população que sofre. Não é o espírito de actividade e de expansão que leva para longe os nossos colonos, como leva os Ingleses à Austrália e à Índia, mas a miséria que instiga a procurar em outras terras o
- 15 pão que falta na nossa. Em Portugal a emigração não significa ausência – significa abandono.”

O que fica transcrito são verdades como punhos, como diria o autor. Desgraçadamente, um século depois, embora num contexto um pouco diferente, o drama da emigração continua a figurar na ordem do dia da vida social e económica do povo português.(...).

- 20 A emigração em massa dos portugueses para a França começou a partir dos anos 1955 a 1960. Dadas as condições particulares em que se realizou, através de montes e vales, na clandestinidade absoluta, visto que o passaporte era um documento que só os privilegiados de então podiam obter, ela marcou um capítulo muito particular na história da aventura do nosso povo.

In o Jornal *O Comércio do Porto*, 12.03.1979 (Portugal)

SECÇÃO B

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre o(s) texto(s) e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

Texto 2 (a)

Como tudo fica bonito, tocado de luz! “Micefufe” está deitado na faixa dourada que o sol pinta no linóleo de losangos tricolores. “Micefufe” com a sua penugem amarela cheia de reflexos brilhantes, parece que está chispando fogo. Tem os olhos semicerrados. Será que sonha? Clarissa ajoelha...

5 – “Micefufinho” do meu coração...

Estende os braços para o bichano. O gato desperta, arregala os olhos verdes e vidrados, levanta-se, encolhe-se todo, arrepiado numa atitude de defesa...

– “Micefufe” querido, não estás contente com a tua amiga?

10 As mãos de Clarissa quase tocam o pêlo do animal. “Micefufe” de um salto, esgueira-se e foge. Fora da zona luminosa o pêlo do gato é fosco...

Clarissa levanta-se. Corre para o alpendre. No poleiro prateado “Mandarim” sacode as penas.

– Dá cá o pé, meu louro!

15 O papagaio dança, ginga, estica o pescoço, levanta a pata. Sacode as penas molhadas, projectando no ar gotículas de água que faíscam na luz.

No pátio, Clarissa senta-se na borda do tanque e começa a riscar com o dedo a superfície da água azulada. Mas o brinquedo logo a enfastia. Com um tapa corta a água, que se encrespa em ondas minúsculas. Clarissa põe-se a rir: tem a impressão de que o céu dança, as nuvens dançam, a luz dança na água agitada...

20 De súbito começa a gritar e a correr, pondo em pânico as galinhas. Cacarejando, a bicharia foge, sacudindo as asas.

Érico Veríssimo, *Clarissa*, 1933 (Brasil)

Texto 2 (b)

Amiga Clarissa:

Resolvi escrever-te neste dia de sol que me faz lembrar o teu nome, porque tudo é belo e maravilhoso. Até os gatos que são ariscos e desconfiados, parecem diferentes quando dormem tranquilamente ao sol, como o teu amigo “Micefufe”.

- 5 E o teu papagaio “Mandarim”? Continua sempre brincalhão e disposto a gozar com as pessoas que por ele passam?

Lembras-te Clarissa, de quando tu observavas as formigas que apressadas, levavam comida para o celeiro, a fim de ser armazenada para o Inverno?

- 10 Se não fosse este sol maravilhoso, como poderiam elas trabalhar, para assim terem comida durante o tempo frio?

As formigas são animais inteligentes e trabalhadores. Se assim não fosse, teriam os mesmos problemas que a cigarra, à qual não apetecia trabalhar, mas apenas cantar.

Quem pode, porém, condenar a cigarra? Pois este sol não convida a brincar, a correr, a saltar?

- 15 Mas, como não se pode trabalhar sempre, nem sempre brincar, é justo que se divida o tempo, para que se façam ambas as coisas, não achas?

Clarissa, por hoje penso que nada mais tenho para te dizer. Desejo que passes estes dias de sol com alegria e satisfação.

Recebe um grande abraço deste teu amigo.

Paulo Jorge Magueijo Amaro, *aluno do 7º ano do Liceu Pedro Nunes, Lisboa, 1980 (Portugal)**

* Este texto foi escrito como exercício de expressão verbal escrita numa aula de língua portuguesa.
